

DAS INTENÇÕES ÀS AÇÕES NA PRÁTICA AVALIATIVA DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INFLUÊNCIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE¹

Jussara Fraga Portugal²

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar as mudanças observadas na prática pedagógica avaliativa dos professores da rede pública municipal de Feira de Santana que frequentam o Curso de Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental, oferecido pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com início em outubro de 2002 e conclusão prevista para dezembro de 2005.

Busca-se observar as mudanças vivenciadas pelos docentes em sua prática na sala de aula, sobretudo no que concerne à avaliação, enquanto etapa da práxis pedagógica, durante o segundo semestre de 2003 e primeiro semestre de 2004. Considera-se que, nesse período, os professores terão cumprido 50% da carga horária do curso e concluído as disciplinas de fundamentação teórica.

O desejo de desenvolver um projeto de estudos sobre a prática avaliativa do professor – em processo de formação – que atua na rede pública de ensino do município de Feira de Santana nasceu no final de 2000, quando iniciei o Curso de Especialização *lato sensu*, em avaliação, promovido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em parceria com a Secretaria de Educação do Estado (SEC) e o Centro de Aperfeiçoamento de Professores - Instituto Anísio Teixeira (IAT). As discussões giravam em torno das práticas avaliativas no espaço escolar, uma das variáveis que permeia a prática pedagógica e, no âmbito da sala de aula, segrega, elimina, classifica, exclui, julga, examina, controla, promovendo “situações de fracasso escolar”.

A motivação para realizar esta pesquisa deve-se a duas dimensões centrais:

- a) uma delas deve ser entendida à luz da minha história enquanto educadora especialista em avaliação. A preocupação com o fracasso escolar, sobretudo, mobilizou meus esforços, porque ainda consiste num grave problema da escola pública. Tal situação provém, entre outras causas, das deficiências do processo ensino-aprendizagem, por sua vez resultante da má formação dos docentes. Via de regra, utilizam instrumentos avaliativos incoerentes e segregadores, que servem apenas para medir e classificar os alunos;
- b) a outra questão são as inquietações acerca da prática educativa do professor, e do seu “olhar” sobre a avaliação da aprendizagem do aluno.

Vale mencionar uma motivação a mais: a disposição do grupo que coordena o Colegiado de Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental em participar de uma pesquisa cuja finalidade é avaliar as mudanças ocorridas no ambiente escolar, resultantes das contribuições da formação docente dessa licenciatura. Uma outra dimensão relevante é a da temática – por contemplar questões atuais, que vêm sendo discutidas no âmbito educacional.

Nesse contexto, faz-se necessário, ainda, destacar alguns pontos que justificam a importância da presente pesquisa. O primeiro se refere ao papel da Universidade Estadual de Feira de Santana -UEFS. Sua proposta é a de qualificar, em nível superior, professores que atuam na rede pública, em unidades escolares nas séries iniciais do ensino fundamental, tendo em vista “[...] elevar o nível de formação de professores que só possuem a formação de nível médio [...]” (UEFS,2002,

¹ Projeto de dissertação apresentado ao Mestrado em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

² Mestranda em Educação e Contemporaneidade da UNEB. jfport@bol.com.br.

p. 4). Em segundo lugar, embora sejam comuns, no espaço acadêmico nacional, os estudos de pós-graduação acerca do importante papel da avaliação do rendimento escolar, poucos teóricos se detiveram nessa temática enquanto inserida num projeto de formação de professores, implementado por uma instituição pública de ensino superior.

Pode-se afirmar que muitas “situações de fracasso escolar”, que atingem grande contingente de alunos da rede pública de ensino nas séries iniciais do ensino fundamental, devem-se à dificuldade do professor de compreender que o momento de avaliação é uma das etapas do trabalho pedagógico.

Com propriedade, Hoffmann afirma que “[...] a avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação” (1996, p. 17) – reflexão que converge com o ponto de vista aqui assumido.

Como já foi mencionado a respeito dos estudos avançados sobre o tema, com vasta bibliografia, há pouco registro de pesquisas que contemplem o papel da Universidade na formação docente, e seus impactos na avaliação da aprendizagem em espaços educativos (escolas públicas / ensino fundamental). Muitos têm pesquisado sobre a avaliação com enfoque global – história da avaliação, avaliação da aprendizagem, avaliação de programas e currículos e avaliação sistêmica –, mas poucos estudos abordam o papel do professor, sua visão da avaliação e as contribuições de sua formação, intrinsecamente presente na proposta apresentada.

2. PROBLEMÁTICA

A compreensão da avaliação da aprendizagem como etapa que norteia a prática pedagógica do professor, ainda hoje, é despercebida e negligenciada pela maioria absoluta dos professores que atuam em centros educativos.

No cotidiano escolar, a avaliação é concebida como um momento estanque do trabalho pedagógico, considerada como algo isolado de todo o planejamento das atividades didáticas. Sabemos que a prática avaliativa faz parte da nossa vida diária. Avaliamos tudo e todos ao longo do tempo. Entretanto, no espaço da sala de aula, em nosso país, dados oficiais apontam altos índices de reprovação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, cujas causas são justificadas a partir de diversas variáveis.

As “situações de fracasso escolar”, registrado nas escolas públicas, sobretudo no que concerne à avaliação da aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental, tem como uma de suas causas a prática avaliativa classificatória, excludente e tradicional, desenvolvida por professores cuja formação não lhes propicia avançar na proposta de modificação de sua postura frente à questão. Na maioria das vezes, os alunos são avaliados exclusivamente em meados e ao término de cada período de estudos (chamado de Unidade Escolar). A prova caracteriza-se como o único instrumento avaliativo, e as “ferramentas” de ensino utilizadas pelos professores, em geral, caracterizam-se pela metodologia da aula expositiva.

Entretanto, não é intenção desta investigação o centramento nos métodos utilizados pelos docentes em sua prática pedagógica. Faz-se evidente que as metodologias trabalhadas – e seu caráter formativo – têm implicações nas práticas avaliativas dos professores. Assim, o objetivo aqui proposto é o de realizar uma pesquisa que se volta para o entendimento de como a formação docente implica em mudanças “das intenções às ações” no processo avaliativo da aprendizagem escolar dos alunos, praticado pelo professor.

Diante disso, pretende-se investigar o seguinte problema: quais as mudanças processadas na prática avaliativa dos docentes das escolas públicas municipais de Feira de Santana que fazem o Curso de Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental, oferecido pela Universidade Estadual de Feira de Santana -UEFS?

À luz das reflexões acima, a prática avaliativa a ser investigada diz respeito à aprendizagem dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. E, para estudar essa questão, serão utilizadas as contribuições de teóricos contemporâneos como Cipriano Luckesi (1997), Charles Hadji (2001),

Philippe Perrenoud (1993, 1999, 2000, 2002), Jussara Hoffmann (1996, 2000, 2001), Antoni Zabala (1998), Maria Teresa Esteban (2001), entre outros.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Investigar as mudanças processadas na prática avaliativa dos professores da rede pública municipal de Feira de Santana que participam do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental, oferecido pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

3.2 Específicos

- a) Oferecer subsídios para que o Curso faça uma avaliação de impacto em sua proposta de formação docente;
- b) contribuir para melhorar a prática dos docentes em avaliação;
- c) fornecer “pistas” para a reformulação de cursos de formação de professores.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na tentativa de desenvolver um estudo analítico sobre as mudanças na prática pedagógica dos professores da rede pública no município de Feira de Santana, que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental, alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental, ofertado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, recorre-se a uma metodologia capaz de preservar a riqueza do objeto de estudo, além de mostrar-se coerente com o referencial teórico.

O estudo do tema, “Das intenções às ações na prática avaliativa do professor das séries iniciais do ensino fundamental: influências da formação docente”, será desenvolvido por intermédio dos seguintes procedimentos:

- a) revisão da literatura para a construção do marco teórico da investigação;
- b) entrevista visando a caracterizar a prática avaliativa atual do docente nas séries iniciais do ensino fundamental, identificando os instrumentos de avaliação utilizados na práxis pedagógica e as concepções do ato de avaliar as aprendizagens dos educandos (julho/2003);
- c) observação, em sala de aula, da prática pedagógica avaliativa do docente após ter cursado 50% da carga horária do curso de formação (Segundo Semestre/2003 e Primeiro Semestre/2004);
- d) registro das observações realizadas e dos depoimentos;
- e) análise dos documentos produzidos pelo professor como: planejamento, provas, testes e outros instrumentos utilizados pela prática pedagógica no cotidiano da sala de aula;
- f) análise do conjunto dos instrumentos utilizados nas práticas avaliativas observadas.

Quanto às etapas do registro das observações realizadas e a análise das práticas avaliativas desenvolvidas pelos docentes, tenta-se, na medida do possível, evitar alguns problemas destacados

pelos teóricos da investigação qualitativa. Estes apontam como problema mais recorrente a simples apresentação de dados coletados, na forma como estes se manifestam, sem uma reflexão profunda de suas raízes, de seus significados, de seus condicionantes e de sua implicação.

Vale ressaltar, também, que as etapas do processo de investigação das práticas avaliativas dos docentes nas salas de aula se processarão basicamente pela observação direta das situações didáticas, bem como por intermédio da análise do material (instrumentos avaliativos) produzido pelos professores e respondido pelos alunos.

Considerando o universo de 100 (cem) professores da Rede Pública Municipal de Feira de Santana que cursam a Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a amostra deste estudo será definida aleatoriamente, com as seguintes características:

- a) 08 (oito) profissionais que atuam em escolas localizadas na zona urbana;
- b) 02 (dois) professores em cada série do ensino fundamental (1ª a 4ª) no acompanhamento da prática educativa (avaliativa).

Para viabilizar a investigação, fez-se pertinente a escolha de professores na zona urbana, dada a necessidade do número das observações a serem realizadas durante o ano letivo, em diversos momentos da prática pedagógica. Esse procedimento implica a avaliação dos professores, a fim de atender aos métodos e objetivos da pesquisa, e a escolha da zona urbana irá facilitar o acompanhamento das situações de ensino-aprendizagem, a interpretação e o relato dos dados coletados e das observações registradas.

5. REFERÊNCIAS

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FEIRA DE SANTANA. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Apoio ao Desenvolvimento Escolar. Estatística 1997 a 2000. Feira de Santana, 2000.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio**. Uma perspectiva construtivista. 21. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos & Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Portugal: Dom Quixote, 1993.

_____. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UEFS. Proposta do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental Feira de Santana, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.